

O TORNAR-SE PSICANALISTA E SUA AUTORIZAÇÃO¹

José Nazar²

*Foi por isso que tentei conseguir algum testemunho sobre a maneira pela qual alguém se torna psicanalista: o que é que faz com que alguém se torne psicanalista depois de ter sido analisante? [...] Tal como hoje chego a pensar, a psicanálise é intransmissível. Isso é bem desagradável. É desagradável que cada psicanalista seja forçado – já que é preciso que ele seja forçado – a reinventar a psicanálise³.
Jacques Lacan, Congresso sobre a Transmissão, julho de 1978.*

A formação dos psicanalistas é complexa e singular como uma vida. Daí a necessidade de se pesquisar sua inserção nos vários organismos de base do processo, insistindo na criação de um saber que possa ser escrito desde o começo.

A estrutura da formação de um futuro psicanalista tem como ponto de partida o movimento que se organizou em torno do *desejo fundador* de Freud. Ele foi o primeiro a fazer valer esta função, inédita até então, colocando-a a prova, arriscando-se em uma posição completamente nova, autorizando-se como psicanalista. Portanto, a psicanálise é uma invenção de Freud.

1 Texto apresentado no VIII Congresso Internacional de Convergência-Movimento Lacaniano para a Psicanálise Freudiana, *QUAL ÉTICA PARA A PRÁTICA PSICANALITICA NA ATUALIDADE?*, 24, 25, 26 e 27 de maio de 2023.

2 Psiquiatra, Mestre em Psiquiatria – UFRJ, Editor-Chefe da Cia de Freud, Psicanalista Membro da Escola Lacaniana de Psicanálise-RJ, Escola Lacaniana de Psicanálise de Vitória e Brasília.

3 Tradução *Staferla* do Congresso sobre a transmissão, julho de 1978. Disponível em: http://www.valas.fr/IMG/pdf/j_lacan_cloture_des_journees_sur_la_transmission1978-07-09.pdf

Um ato fundador que testemunha o nascimento de uma nova sintaxe a qual não cessa de se escrever a partir das formações do inconsciente. Sua coragem era a de um gigante, na medida em que o seu progresso teórico-clínico se deu graças à separação de sua formação médica, a qual estava marcada pelo forte discurso da ciência médica. Freud nos deixou uma herança singular: que cada novo psicanalista desse o seu quinhão frente a essa nova descoberta, para que ela sobrevivesse. Trata-se da insistência em uma transmissão operada no um a um, pois a psicanálise não sobreviverá por si só; necessita de passadores que possam reinventá-la: os psicanalistas. Daí a necessidade de manter viva a pergunta: como alguém se torna psicanalista?

De saída temos duas posições: aquela preconizada desde sempre pela Associação Psicanalítica Internacional (IPA); e uma outra, que nasce a partir dos ensinamentos de Jacques Lacan.

A primeira sustenta-se numa hierarquia: sabe-se, antecipadamente, o que é necessário para o tornar-se psicanalista. Logo, a instituição preconiza como alguém deve proceder para alcançar o título de psicanalista; uma garantia antecipada!

Jacques Lacan inventa um dispositivo ético – e esta é a segunda posição – baseado num só-depois de uma análise terminada. Qual a novidade? Ele sustenta que não há um saber predeterminado que responda pelo tornar-se psicanalista. Portanto, ele leva em conta o não-saber que está na base de todo o processo e que irá balizar a interrogação sobre o que é um psicanalista. Lembrando que não existe identidade do psicanalista e que também não se trata, ao final, de uma identificação ao “eu” do psicanalista. O saber inconsciente é o que não se sabe antecipadamente. Porém, uma psicanálise possibilita o acesso ao inconsciente podendo dele extrair uma verdade, ainda que não-toda.

Se o ensino diz respeito ao saber que se produz na transferência de trabalho dentro de uma instituição psicanalítica, como sustentar que haja uma transmissão disso que

se extrai das experiências singulares entre os pares quando, afinal de contas o que se ensina não depende da instituição? Como uma instituição psicanalítica pode ensinar o que afinal de contas se faz sem ela, e, no entanto, lhe diz respeito?

O psicanalista encontra as razões de seu ato em sua própria análise. Há, no inconsciente, um impossível de dizer, sendo o saber distinto do conhecimento acumulado: Saber inconsciente que não se conhece, mas que pode se mostrar ao fim de um percurso. Entretanto, como verificar o que de uma experiência resulta?

Esse foi o problema crucial deixado por Lacan! Lembremos o que resultou de suas tentativas de colocar em prática sua 'proposição' para o psicanalista da Escola. A psicanálise em extensão sustenta "no exterior" a existência da psicanálise em intensão, essa que faz os sujeitos se deitarem no divã. Conferências, artigos, publicações, congressos e até as próprias instituições podem ser os suportes dessa extensão; mantêm como tais a presença do inconsciente no campo do social. No entanto, uma psicanálise não é suficiente para responder sobre o tornar-se psicanalista; como nasce o desejo do psicanalista?

Hoje, o que sustenta eticamente a distinção entre uma instituição e uma escola de psicanálise comprometida com o ensino de Lacan? Há, sim ou não, novas invenções?